



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

### **CONHECIMENTO DE FEIRANTES DE UMA FEIRA-LIVRE NO INTERIOR DA BAHIA ACERCA DA DOENÇA FALCIFORME DO RESUMO**

**Laís Silva dos Santos; Dra. Aline Mota de Almeida**

1. Bolsista – Modalidade Probic/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [laissilvas1801@gmail.com](mailto:laissilvas1801@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alinedamota@uefs.br](mailto:alinedamota@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** doença falciforme; trabalhadores informais; condições de vida.

### **INTRODUÇÃO**

A doença falciforme (DF) caracteriza-se por ser uma das doenças genéticas mais prevalentes no Brasil e no mundo, por isso configura-se como um problema de saúde pública (Teixeira *et al.*, 2022). Se refere a um grupo de hemoglobinopatias que está relacionada a uma alteração genética e hereditária na forma homozigótica originando a anemia falciforme (AF) de hemoglobina SS (HbSS), mas também na forma heterozigótica pela herança da hemoglobina S (HbS) combinado com um defeito estrutural ou de síntese, dando a origem a diferentes variações da doença como a talassemia (Th), hemoglobina C (HbSC), hemoglobina D (HbSD) e a beta talassemia (Hb S/ $\beta$  Th) (Rocha *et al.*, 2022).

Assim, o presente estudo buscou responder: Qual é o conhecimento dos feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana, Bahia, acerca da doença falciforme?

E o objetivo geral foi compreender o conhecimento dos feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana acerca da doença falciforme. Como objetivos específicos: identificar o conhecimento dos feirantes sobre sinais e sintomas da DF; descobrir o conhecimento dos feirantes sobre instituições de apoio e tratamento à pessoa com DF.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório, que teve como campo empírico a feira livre do Centro de Abastecimento de Feira de Santana. A amostra da pesquisa foi eleita de forma intencional e composta por 20 (vinte) feirantes que atuam na referida feira. A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2024 por

meio de um roteiro de entrevista semiestruturada e a análise dos dados foi por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo nº 148/2008 (CAAE 0147.0.059.000-08).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das respostas dos feirantes, foram elaboradas 2 (duas) categorias descritas a seguir: Desconhecimento e conhecimento superficial sobre a AF, sendo composta de 2 (duas) subcategorias e Necessidades de informações sobre a AF e unidades específicas para o tratamento.

### **1 DESCONHECIMENTO E CONHECIMENTO SUPERFICIAL SOBRE A AF**

Só ouvi o nome, mas conhecimento não sei nada. [PF3]

Eu sei bem pouco. Porque, assim, eu só sei o que eu vejo, né, tipo na TV [...]. (PF7)

É, eu conheço, mais ou menos, só o básico. [...] (PF13)

A insuficiência de informações sobre as doenças acometidas, majoritariamente em indivíduos negros, é bastante presente ainda nos dias de hoje, impactando diretamente no processo saúde doença, pois se faz distinção de cuidados prestados caracterizando as iniquidades em saúde, impactando toda a vida do indivíduo (Anunciação *et al.*, 2022).

Tem o meu sobrinho que tem. Por enquanto, tá escondido que é pra ninguém saber, né. Ninguém nem comenta nada que é pra ninguém saber. Ele tem 10 anos, mas é por debaixo do pano que é pra ninguém saber, porque sabe que nem todo mundo quer que fique sabendo que tá com problema, né. (PF14)

Indubitavelmente, a presença do desconhecimento acerca da doença falciforme contribui negativamente para o enfrentamento da doença, colaborando com um racismo institucional, fazendo com que alguns aspectos sejam ignorados e mistificados e, assim, contribuindo para um retraimento social dos indivíduos na busca por ajuda e a vergonha em que outras pessoas saibam da doença (Silva; Bellato; Araújo, 2013). Dessa forma, o preconceito com o desconhecido se faz presente e enraizado.

### **Conhecimento focado em sintomas**

[...] tenho uma amiga que tem mais ou menos que paralisou as pernas dela por causa da doença. Ela tá cadeirante hoje, aí tá fazendo fisioterapia. [...] (PF7)

[...] ela não trabalha, porque ela não consegue exercer nada, entendeu? É sempre muito cansada, sente muita dor, aí não consegue. [...] (PF9)

[...] ele também já foi jogador de futebol, mas ele parou por conta dessa enfermidade, dessa doença, né, das dores articulares. (PF12)

A anemia falciforme afeta diretamente a vida toda do indivíduo, não só o processo biológico dos órgãos e sistemas, como também o processo psicológico e social. As manifestações clínicas e físicas interferem nas atividades cotidianas, impossibilitando muitas vezes de os jovens adultos trabalharem e ter uma vida social comum, prejudicando sua autoimagem, trazendo como outras consequências a insegurança e a instabilidade emotiva (Bantim; Carvalho *et al.*, 2017).

### **Desconhecimento do diagnóstico**

Quanto ao conhecimento sobre o diagnóstico da doença, a maioria não soube dizer como é feito. Isso evidencia que a falta de diálogo dos profissionais afeta diretamente no conhecimento da população, a exemplo disso é a maioria não saber que uma das formas de diagnosticar é através do teste do pezinho, pela triagem neonatal, mesmo com o fato da maioria dos participantes possuírem filhos.

É logo quando nasce, né não? Com aquele teste do pezinho. (PF9)

Faz através do teste do pezinho quando é bebê, né? Eu fiz da minha filha e não deu nada, graças a Deus. (PF11)

Eu acredito que acho que é um traço de família, eu acho. (PF13)

É através do sangue, né. Do exame. (PF19)

## **2 NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE A ANEMIA FALCIFORME E CRIAÇÃO DE UNIDADES DE TRATAMENTO**

[...] é importante que as pessoas tenham informação. Eu acho que, tipo assim, se a gente tiver alguém que tenha a doença na família a gente vai saber como lidar. (PF7)

Eu acredito que deveria ter mais assim, divulgação, né. Divulgação, falação, pra poder as pessoas se cuidarem melhor, né. [...] (PF12)

Eu acho que deveria colocar mais unidades, colocar também assistente social pra tá dando suporte aos pais [...] eu acho que precisava mais um pouco de assistência do governo. [...] (PF1)

Ah, o Estado poderia fazer colocar mais clínica, né, pra poder tratar e se fosse uma clínica assim, se fosse num local mais fácil pra poder facilitar o acesso. (PF2)

Um diagnóstico precoce contribui significativamente na redução dos sinais e sintomas e aumenta a chance de sobrevivência, por isso é importante a existência de centros específicos para que sejam direcionadas as pessoas com filhos que tenham AF, com o

objetivo de evitar a desinformação e impactar positivamente a saúde pública, influenciando de forma educativa e reprodutiva (Costa *et al.*, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que os feirantes possuem um desconhecimento ou um conhecimento superficial sobre a doença falciforme, baseado apenas em sintomas e apenas quando o participante possuía vizinho ou parente com doença falciforme. Além disso, observou-se preconceito devido a uma falta de informações acerca da doença atreladas não só aos poderes públicos, como também aos profissionais de saúde que, segundo os participantes, não divulgam o conhecimento acerca do cuidado às pessoas com anemia falciforme.

## REFERÊNCIAS

- ANUNCIAÇÃO, D., *et al.* (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/Lqd6jsjQByrvCVyxWCxkqjN/?format=html&lang=pt#>. Acesso em 08 set. 2022.
- BANTIM, I. O.; CARVALHO, L. S., *et al.* O corpo na doença falciforme: deformado, limitado e carente de cuidado. In: CARVALHO, E. S. S.; XAVIER, A. S. G. (orgs.). **Olhares sobre o adoecimento crônico: representações e práticas de cuidado às pessoas com doença falciforme**. UEFS editora, Feira de Santana, 2017.
- COSTA, P. N., *et al.* Anemia falciforme, diagnóstico precoce e aconselhamento genético na doença falciforme: uma revisão de literatura. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, vol. 7, n. 15, Pará, 2024. Disponível em:  
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1181/1088>. Acesso em 08 set. 2024.
- MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. de Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 1993, p.239-262. Disponível em:  
[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/cs/p/v9n3/02.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/cs/p/v9n3/02.pdf). Acesso em: 06 jul. 2023.
- ROCHA, R. *et al.* O desconhecimento das mães sobre o traço e a doença falciforme: um estudo qualitativo. **Revista brasileira de enfermagem**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/YLKXFHXxN63mtmKFKPRGdwB/?lang=pt>. Acesso em: 2 de mai. de 2023.
- SILVA, A. H. S.; BELLATO, R; ARAÚJO, L. F. S. A. Cotidiano da família que experiência a condição crônica por anemia falciforme. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Mato Grosso, 2013. Disponível em:  
<https://pdfs.semanticscholar.org/c55b/d1f56b0d42cb744ecca20700301b4ac3f2c7.pdf>. Acesso e: 23 de ago. 2024.
- TEIXEIRA, J. B. C. *et al.* Protocolo de enfermagem à criança com doença falciforme na emergência: uma abordagem convergente-assistencial. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, DF – 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/r7ZFg4RLTYv3yP88KhjPKnM/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.